

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PRÁTICA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Esther Caroline Suzin<sup>1</sup>  
Evellin Gonçalves Rodrigues de Jesus<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar, de maneira reflexiva e detalhada, as experiências vivenciadas por uma licencianda em Pedagogia participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto “Alfabetização e Letramento: saberes e identidade docente”, desenvolvido em parceria com a Universidade Positivo e a rede municipal de ensino de Curitiba. A proposta busca fortalecer e ampliar as práticas de alfabetização e letramento por meio de intervenções pedagógicas planejadas com foco na leitura e escrita, contribuindo de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais. A metodologia adotada consolidou-se na observação participante, na elaboração de registros reflexivos em diários de bordo e na realização de atividades propostas em colaboração com a professora supervisora, ocorridas entre os meses de abril e dezembro de 2025. O referencial teórico fundamenta o trabalho e contempla autores como Emília Ferreiro, que analisa as hipóteses de escrita formuladas pelas crianças; Magda Soares, com a concepção de alfabetramento, que articula a alfabetização com práticas sociais significativas; além do material do MEC (2014), que propõe um percurso formativo em espiral, estruturado por ciclos de aprendizagem e sensível à diversidade dos ritmos de apropriação da leitura e da escrita. Os dados do SAEB (2023) e do IDEB também foram utilizados como subsídio para contextualizar os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras. Entre os principais resultados, destacam-se o avanço no engajamento dos estudantes em práticas de leitura e escrita, a construção de sentido nas interações com a linguagem e o fortalecimento da identidade docente das bolsistas. Observou-se ainda a necessidade de formações continuadas mais coerentes com a realidade dos professores, conforme ressalta Gatti. Conclui-se que o PIBID representa uma política pública essencial para aproximar universidade e escola, potencializando a formação inicial e contribuindo para a qualidade da educação pública do país.

**Palavras-chave:** PIBID, Alfabetização, Formação Continuada, Alfabetização Matemática, Intervenções pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas mais importantes da educação básica, sendo determinante como base para todo o aprendizado e conhecimentos produzidos, contribuindo para o crescimento individual e social de crianças, dito isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com subprojeto “Alfabetização e letramento: saberes e identidade docente”, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em união com a Universidade Positivo, se faz urgente visto que os dados relativos ao Analfabetismo são ainda alarmantes, pois, segundo o site [qedu.org.br](http://qedu.org.br) os níveis de

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Positivo - UP, [esther.suzin@gmail.com](mailto:esther.suzin@gmail.com);

2 Supervisora PIBID-UP da Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, [evellsilva@educacao.curitiba.pr.gov.br](mailto:evellsilva@educacao.curitiba.pr.gov.br);



aprendizagem nas escolas da rede municipal de educação de Curitiba, locus do desenvolvimento do projeto, se mantém de 2017 a 2021 nos índices de avançado (3%), proficiente (20%) e básico (56%) índice que representa a necessidade de melhoria, porém, o índice de insuficiente é de 21%. Esse projeto tem como foco principal a alfabetização e o letramento, utilizando a leitura, produção textual e aprendizagem significativa como principais ferramentas, e contribui para melhoria das aprendizagens por meio de intervenções pedagógicas que buscam fortalecer as práticas de ensino em Língua Portuguesa e demais componentes curriculares, dos estudantes do 4º e 5º ano das escolas da rede municipal de ensino de Curitiba - Paraná, especificamente na Escola Municipal Anita Merhy Gaertner e Escola Municipal CEI Prof. Ulisses Falcão Vieira (até o mês de outubro/2025), envolve a atuação de graduandos sob orientação de professores supervisores e coordenadores institucionais.

Para Amaral (2012) o PIBID cria um espaço para a profissionalização docente, tanto para os licenciandos, pela inserção destes na escola, como para os professores da educação básica, possibilitando que estes se formem também como formadores. Como consequência, o Programa objetiva elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições de educação superior.

Diante disso, foram realizadas pesquisas em sites como Google, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, além de livros que foram utilizados como objeto de estudo, tais como: Reflexões sobre a alfabetização, de Emília Ferreiro; material do Ministério da Educação (MEC), Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da heterogeneidade: Percorso formativo do 3º ao 5º ano, com foco na Unidade 2 – “Letramento, práticas sociais e ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental”; Ler e escrever: compromisso de todas as áreas, organizado por Iara Conceição Bitencourt Neves, Jusamara Vieira Souza, Neiva Otero Schaffer, Paulo Coimbra Guedes e Renita Klusener e Guia Prático: Como criar projetos educacionais; com o intuito de coletarmos os referenciais teóricos.

A partir desses objetos de estudo, esta produção apresenta relatos das experiências vivenciadas no PIBID, assim como uma síntese do processo de formação continuada de professores sob a perspectiva de uma licencianda.

## **METODOLOGIA**

O PIBID pode ser compreendido como um instrumento de aprimoramento dos conhecimentos teóricos, uma vez que proporciona aos licenciandos oportunidades concretas



para exercer características básicas da docência. Por meio da aproximação com a realidade das escolas públicas, os estudantes têm a chance de refletir sobre sua escolha profissional, participar ativamente da elaboração e implementação de projetos pedagógicos, realizar observações em sala de aula, além de atuar em mediações e intervenções que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O programa também favorece a integração com a comunidade escolar, ampliando a compreensão sobre o papel do professor como agente transformador e fortalecendo a identidade docente dos bolsistas.

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se nas experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Alfabetização, desenvolvido em parceria com a Escola Municipal Anita Merhy Gaertner e a Universidade Positivo. As ações foram realizadas ao longo dos meses de abril a dezembro de 2025, envolvendo, em um primeiro momento, observações e registros reflexivos produzidos a partir da prática. Após esse período de imersão no ambiente escolar foi possível realizar intervenções pedagógicas e mediações em sala de aula com auxílio da professora supervisora.

As atividades desenvolvidas tiveram como foco leitura e escrita, sendo sistematizadas por meio de diários de bordo e discussões formativas junto à supervisora da escola e à coordenadora do subprojeto. Tais registros serviram de base para a análise das contribuições do PIBID na formação docente inicial, bem como para refletir sobre os desafios e aprendizagens no contexto escolar, dentre as experiências vivenciadas pela autora destacam-se;

### **1. A participação na formação continuada de professores de 5º anos.**

Realizada no dia 27/06/2025, com duração de 4h, desenvolvida pela prefeitura de Curitiba e mediada por pedagogos de referência do Núcleo Regional da Educação (NRE) CIC, na ULP (Universidade Livre do Professor). O encontro trouxe reflexões sobre práticas educativas, como exemplos de atividades foram apresentadas a roleta das emoções, que contribui não apenas para o autoconhecimento, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Outras atividades foram apresentadas com base no livro de Adriana Falcão “Mania de Explicação”, atividades estas que apresentam linguagens e produção de sentidos que serão percebidos aos leitores, com visões e percepções a depender de seu conhecimento de mundo e ressignificações.



Durante a formação, foi abordado o material "Aprova Brasil", um programa educacional focado no desenvolvimento de habilidades e competências em língua portuguesa e matemática, com o objetivo de preparar os alunos para avaliações externas como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), também conhecido como Prova Brasil. Segundo dados do SAEB, em 2023 cerca de 39,9% dos alunos se encontram abaixo do nível 4 de proficiência em Língua Portuguesa. Apesar de esse número ser preocupante, representa uma melhora em relação a 2021, quando 43,8% estavam nessa faixa inferior. Além disso, houve um leve crescimento da proporção de estudantes nos níveis mais altos (níveis 6 a 9), alcançando 13% em 2023, o que sugere avanços tímidos, porém consistentes, no desempenho geral da rede. (BRASIL, 2025). As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas, seu principal objetivo é fornecer um diagnóstico objetivo das redes de ensino no Brasil e do cumprimento das metas e objetivos para melhoria da educação.

São nítidas as queixas em relação a essas práticas, que influenciam diretamente na (des)motivação dos docentes para aderirem a tais ações, revelando fragilidades que ainda demandam atenção e melhorias. Nesse âmbito, Gatti afirma:

A formação continuada é organizada com pouca sintonia com as necessidades e dificuldades dos professores e da escola; os professores não participam das decisões acerca dos processos de formação aos quais são submetidos; os formadores não têm conhecimento dos contextos escolares e dos professores que estão a formar; os programas não preveem acompanhamento e apoio sistemático da prática pedagógica dos professores, que sentem dificuldade de atender a relação entre o programa desenvolvido e suas ações no cotidiano escolar; mesmo quando os efeitos sobre a prática dos professores são evidentes, estes encontram dificuldade em prosseguir com a nova proposta após o término do programa; a descontinuidade das políticas e orientações do sistema dificulta a consolidação dos avanços alcançados; falta melhor cumprimento da legislação que assegura ao professor direito a formação continuada. (GATTI, 2009, p.221)

A partir da perspectiva adotada na formação continuada a qual nos referimos, a clássica, que se caracteriza pela lógica para um ensino diretivo de maneira técnica, comercial e desvinculada da realidade educacional, e pela transmissão de conhecimentos sem preocupações com as experiências vividas na prática pelos professores. A formação continuada tem se concretizado atualmente em ações de interesse exclusivo dos sistemas educacionais oficiais, com objetivo de responder aos padrões de qualidade pré-estabelecidos por órgãos governamentais (Ministério da Educação, Secretarias e Departamentos Públicos). Muitos professores relatam que as formações oferecidas não atendem de forma satisfatória às



suas necessidades, uma vez que não se mostram compatíveis com as realidades vivenciadas em sala de aula, além das demandas e metas estabelecidas, contudo, as críticas ao modelo clássico não subestimam sua eficiência, uma vez que são realizadas para fornecer conhecimentos atualizados e estratégias inovadoras que buscam atender às demandas contemporâneas, por meio de metodologias inovadoras e tecnológicas que se fazem necessárias para aprendizagens significativas na atualidade.

## **2. Alfabetização e Letramento Matemático por meio de recursos do Material Dourado.**

A alfabetização matemática ocorre quando o aluno consegue ler e escrever matematicamente, compreendendo seus conteúdos básicos e o Letramento Matemático é quando essas habilidades são usadas na sociedade e cotidiano. A alfabetização matemática está presente desde experiências mais simples como contar, comparar e operar, até cálculos mais complexos. Portanto o uso de estratégias lúdicas e significativas em conteúdos matemáticos oportuniza relacionar, observar padrões e regularidades e despertar curiosidade nos estudantes. Durante a intervenção, foi proposta uma atividade voltada a sistematização do conteúdo do Sistema de Numeração Decimal. Inicialmente, foi escrito em um caderno diferentes números e solicitado que o aluno identificasse a qual casa decimal cada algarismo pertencia: unidades, dezenas, centenas e milhares, favorecendo a compreensão do valor posicional. Após essa sistematização inicial, realizamos a etapa prática utilizando o material dourado. Nela, enunciava-se um número e a criança deveria representá-lo por meio dos cubinhos (unidades), barras (dezenas), placas (centenas) e cubos maiores (milhares), construindo a quantidade de forma concreta. Essa vivência permitiu que os estudantes visualizassem e manipulassem as quantidades, fortalecendo a retomada e aprendizagem do conteúdo.

Fotos referentes ao momento prático.





acervo pessoal

## REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização, deve ser compreendida como um processo amplo, que vai além da decodificação de palavras, envolvendo dimensões cognitivas, sociais e culturais. Magda Soares (2020) entende a alfabetização como um processo que combina a aquisição do sistema alfabético com o uso social da linguagem escrita, ela denomina "alfalettrar": alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever dentro da realidade dos sujeitos, de modo que a criança compreenda desde o início as funções e os significados da escrita em sua vida e cultura, essas dimensões se desenvolvem simultaneamente, considerando também os contextos culturais e sociais que moldam o letramento.

Durante as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível observar, na prática, como esse processo de leitura e escrita em construção como um espiral que ocorre em movimento contínuo de retomada e aprofundamento de saberes. Com a proposta do documento do Ministério da Educação (BRASIL, 2014), *Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da heterogeneidade: Percurso formativo do 3º ao 5º ano*. Evidencia-se que a abordagem se mostrou essencial para compreender que os alunos não aprendem de forma linear, mas por meio de avanços, retomadas e reformulações, que precisam ser respeitadas e acolhidas pelo professor.

A atuação em sala de aula, evidenciou que as crianças constroem conhecimentos sobre a linguagem escrita a partir de suas próprias hipóteses para produções espontâneas, essa percepção foi reforçada com reflexões de Emília Ferreiro (2001). Em *Reflexões sobre a alfabetização*, a autora destaca que a criança não é um receptáculo vazio, mas uma investigadora ativa da língua, que constrói sentido por meio de hipóteses a partir de suas experiências e do contato com a escrita em contextos significativos.



Neves et al. (2006), reforça a ideia de que a alfabetização é responsabilidade de toda a comunidade escolar, todas as áreas, com relação à língua portuguesa, são necessárias verdadeiramente ensinar português:

Dar aos alunos condições para que dominem a língua escrita, não só como um conjunto de leis que regem a correta grafia das palavras e um conjunto de regras sintáticas que orientam a estruturação de frases, mas também como um complexo histórico-cultural que vem produzindo interpretações de textos reconhecidos como especialmente significativos para a constituição da história cultural expressa nessa língua escrita. Ensinar português aos alunos para que se tornem capazes de entender os textos que leem e não limitar-se a apenas estigmatizá-los como incapazes de entender o que leem. (NEVES, *et al*, 2006, p.139)

Durante os encontros pedagógicos e intervenções planejadas no âmbito do PIBID, ficou evidente que a articulação entre leitura, escrita e alfabetização matemática por meio de recursos manipuláveis contribuem para tornar o processo mais significativo e conectado com a realidade dos alunos. A valorização de práticas multidisciplinares e o incentivo à participação ativa das crianças favorecem momentos de aprendizagem ricos em significados, ampliando não apenas a competência linguística dos estudantes, mas também a autonomia e pertencimento ao espaço escolar.

A alfabetização e letramento matemático por meio de recursos, em destaque o Material Dourado, um recurso didático-concreto desenvolvido pela pedagoga, médica e educadora italiana Maria Tecla Artemisia Montessori (1870-1952). É de suma importância uma vez que une a observação participativa, a análise interpretativa e a prática interativa, o que possibilita uma compreensão mais profunda e contextualizada do conteúdo em estudo. Conforme destaca Montessori (1965):

Quando as crianças têm acesso ao material, elas se dedicam a uma atividade profunda e séria, que parece refluir do melhor de sua consciência. pode-se dizer que elas se encontram em um estado que as capacita a alcançar as maiores conquistas de seu potencial (MONTESSORI, 1965, p. 170).

A autora aborda o fato de que materiais manipuláveis usados para atividades em sala capacita os alunos a alcançar conquistas de seu potencial de forma interativa e lúdica abordando ainda como bem observamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), a matemática precisa ser vista pela criança como um conhecimento que beneficia o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, de sua ligação com o cotidiano e principalmente de sua imaginação.

Assim, as vivências no PIBID, aliadas às contribuições teóricas de Ferreiro, Neves et al. e do MEC, evidenciam que alfabetizar é promover encontros significativos com as



linguagens, respeitando o tempo e o percurso de cada criança. Trata-se de um processo que exige intencionalidade, sensibilidade e constante reflexão sobre a prática, elementos que reafirmam o papel fundamental do professor na construção de uma alfabetização crítica, integrada e transformadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das ações no PIBID, observou-se que as intervenções pedagógicas voltadas para leitura e produção textual contribuíram significativamente para o envolvimento dos estudantes com o processo de alfabetização e letramento. A atuação nas turmas de 5º anos permitiu identificar diferentes níveis do sistema de escrita alfabética entre os alunos.

Em diversas situações, foi possível constatar a presença de hipóteses silábicas e silábicas-alfabéticas nas produções dos alunos, conforme as etapas descritas por Emília Ferreiro (2001), o que demonstrou que, mesmo nos anos finais do ciclo de alfabetização, muitas crianças ainda se encontram em processo de consolidação da escrita.

Além disso, a observação da prática docente evidenciou a importância de uma formação continuada que seja dialógica e contextualizada, como defendido por Gatti (2009). A escuta ativa dos professores participantes revelou tanto o desejo de aprimorar as práticas pedagógicas quanto o descompasso entre formações oferecidas e as reais necessidades do cotidiano escolar.

Assim, os resultados apontam para a relevância de projetos como o PIBID na formação inicial de professores e no apoio às escolas públicas, pois possibilitam a aplicação prática de teorias estudadas na universidade, ao mesmo tempo em que promovem transformações significativas nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à leitura e escrita como práticas sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das experiências relatadas, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto “Alfabetização e Letramento: saberes e identidade docente”, possibilitou experiências significativas que contribuíram diretamente para a formação da licenciandos, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica sobre os



desafios e as potências dos processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As intervenções pedagógicas realizadas com foco em leitura e escrita e alfabetização matemática evidenciaram que os alunos apresentam avanços quando expostos a práticas intencionais, mediadas e conectadas com seu cotidiano e cultura. As observações em sala de aula e os momentos de mediação permitiram perceber a importância de respeitar o tempo de aprendizagem de cada criança, valorizando suas hipóteses de escrita e o percurso em espiral de desenvolvimento descrito no material do MEC (2014).

A fundamentação teórica de autores como Emília Ferreiro, Magda Soares e Neves et al. foi essencial para refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas, destacando que alfabetizar vai muito além de ensinar a codificar e decodificar letras: trata-se de inserir o sujeito nas práticas sociais de linguagem, promovendo sentido e pertencimento.

Ainda analisando a fundamentação teórica, Montessori trouxe a reflexão a respeito de materiais manipuláveis que se fazem importantes para compreensão mais profunda e significativa dos aprendizes, capacitando-os a alcançar seus objetivos de forma lúdica, sua autonomia e pertencimento ao espaço escolar.

Por fim, a experiência no PIBID reafirma a necessidade de uma formação docente que una teoria, prática (práxis), escuta sensível e o compromisso social. A escola pública é espaço de aprendizagem também para o futuro professor, e iniciativas como essa precisam ser cada vez mais valorizadas e fortalecidas como política educacional estruturante.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 229–239, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da heterogeneidade: percurso formativo do 3º ao 5º ano – Unidade 2: Letramento, práticas sociais e ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2014.



BRASIL. Ministério da Educação. *Saeb traz panorama em Matemática e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 10 maio 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec-homologa-diretrizes-para-o-ensino-durante-a-pandemia/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/saeb-traz-panorama-em-matematica-e-lingua-portuguesa>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CAPES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*. Edital. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID\\_240610.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf). Acesso em: 10 jul. 2025.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre a alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO/MEC, 2009. p. 221.

MONTESSORI, Maria. *Pedagogia Científica: A descoberta da criança*. (A. A. Brunetti, Trad.) São Paulo: Editora Flamboyant. 1965. (Obra original publicada em 1909).

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 139.

QEDU. *Aprendizagem – Rede Municipal de Curitiba*. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020. Cap. 1, p. 41–47.

